

## VISÃO DO CORREIO

# Imagine o mundo sem guerras

“Imagine que não há países / Não é difícil / Nenhum motivo para matar ou morrer / E nenhuma religião também / Imagine todas as pessoas / Vivendo a vida em paz.” Os versos inconfundíveis são da canção *Imagine*, de John Lennon, lançada em 1971 e que logo se tornou um dos maiores sucessos da carreira solo do ex-Beatle. Acompanhada apenas pelo piano, a letra da música traz uma mensagem simples, com um pedido de paz pelo mundo e que, mais de 50 anos após o seu lançamento, ainda soa atual, principalmente na época do Natal.

Afinal, o mundo atravessa um período de tensão elevadíssima com dois confrontos armados em andamento. Na Europa, onde a Ucrânia enfrenta uma invasão da Rússia desde fevereiro de 2022, o balanço é terrível. Até o momento, são centenas de milhares de mortos dos dois lados — incluindo civis —, milhões de refugiados, bloqueios navais que dificultam o comércio global e, claro, o risco sempre iminente de uma escalada que leve a alguma reação com armamento nuclear.

No Oriente Médio, na terra em que Jesus nasceu, o confronto entre Israel e Hamas passou da dezena de milhares de mortes, a imensa maioria de civis. A guerra também vem mostrando uma drástica falência da Organização das Nações Unidas (ONU) e do seu Conselho de Segurança, incapaz de chegar a uma solução para o conflito.

Não é só. Na América do Sul, os ânimos se acirram com um plebiscito na Venezuela que determinou que o país deve anexar a região do Essequibo, atualmente parte do território da Guiana. O Brasil, como potência regional, tem promovido a diplomacia e atuado como mediador nas negociações, mas que seguem com

resultado incerto e o clima de tensão elevado. Esses conflitos se somam a outros andamento pelo mundo, como as guerras civis no Iêmen, em Myanmar, na Síria, na Somália e no Sudão, além de outros confrontos em países como México, Haiti e El Salvador.

É uma tragédia que reside não apenas nos números alarmantes de mortes, mas também nas cicatrizes emocionais e psicológicas que esses conflitos deixam nas vidas das pessoas. A perda de familiares, a destruição de lares e o trauma moldam o cotidiano daqueles que vivem nas áreas de conflito. Nesses locais, o direito à vida, à segurança e à dignidade são constantemente violados, enquanto a promessa de um futuro melhor é constantemente adiada. Em suma: o mundo ainda está longe da visão de *Imagine*, com todas as pessoas vivendo em paz.

A data de hoje leva, sempre, a algumas reflexões. É um momento em que o mundo cristão celebra a união, o amor, o perdão e a esperança, e renova seus compromissos com esses sentimentos. Que este dia de Natal seja, portanto, mais do que apenas uma comemoração, e sim o início de uma virada, pavimentando um caminho para uma resolução dos conflitos que tanto afligem o mundo.

É a hora de estender a mão aos outros, praticar a generosidade e, acima de tudo, buscar a paz. Isso só será alcançado se os países e os líderes globais se comprometerem a resolver suas diferenças por meio do diálogo e do respeito mútuo, criando, como cantava John Lennon, uma irmandade em que todas as pessoas estão compartilhando o mundo. Somente assim será possível honrar o espírito natalino e construir um futuro em que a harmonia prevaleça sobre a guerra, com a luz da paz nos corações de todos.



Quintor

## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Desconto indevido

Cidadãos aposentados e/ou com fundo de pensão, prestem bem atenção em seu contracheque para um desconto de R\$ 45 reais a favor de associações que, sem seu consentimento expresso, estão conseguindo esse desconto sem mesmo saber quem são e sem o consentimento expresso. Fiz um pedido ao INSS para bloquear qualquer desconto em meu contracheque e de qualquer associação que se apresentar. Constatava do meu cadastro o bloqueio, mas veio novo desconto. Vamos confiar em quem? Provavelmente, isso pode caracterizar falsificação de documentos. Qual o caminho que teremos para evitar esse saque indevido em nosso contracheque? A quem recorrer?

» **Velocino Tonietto**  
Brasília

## Desrespeito na Câmara

Nunca pensei que, um dia, iria parabenizar o presidente da Câmara, Arthur Lira. Ele demonstrou que é um político centrado e ético, chamou a atenção dos deputados da oposição que se manifestaram de forma antiética usando palavras de baixo calão contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a maior autoridade do país. Esses deputados desrespeitosos que se declaram oposicionistas têm que saber que oposição se faz com respeito, a qualquer gestor que estiver no comando do país. Isso serve para os deputados de esquerda, direita ou do centrão. A forma desrespeitosa como esses deputados da oposição se manifestaram na casa do povo contra o presidente eleito democraticamente foi de muito mau gosto, e de um péssimo exemplo aos eleitores.

» **Evanildo Sales Santos**  
Gama

## Justiça

Sergio Moro era o nome mais relevante dos Três Poderes da República. Representou a esperança em um país saqueado pela corrupção. Sua meta era vencer a banditagem impregnada no Parlamento e no Judiciário. O povo honesto estava com ele para enfrentar todas as circunstâncias necessárias pela sua atuação. Infelizmente, por meio da benevolência de um ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), o processo de condenação de Lula foi anulado e transferido de Curitiba para Brasília, para começar da estaca zero. Com certeza esse processo vai para as calendas gregas. O leitor tem dúvidas? Não podemos esquecer que, por mais que Moro tenha cometido deslizes e erros, a condenação foi baseada em provas confirmadas por três juízes da segunda instância em Porto Alegre, esgotados todos os recursos cabíveis. A Justiça não é um jogo divertido em que um gol é anulado por uma mão na bola, mas uma ação muito séria e severa. É lamentável e esdrúxulo, não há um locupletador do erário preso e, recentemente, saiu pela porta da frente do presídio um chefe do PCC por meio da generosidade da mais alta Corte do país.

» **Renato Mendes Prestes**  
Águas Claras



**PALOMA OLIVETO**  
[paloma.oliveto@cbpress.com.br](mailto:paloma.oliveto@cbpress.com.br)

## Saudades de quê?

As festividades natalinas como se conhecem hoje são bem mais recentes que o homenagem desta data, simbolicamente apontada como o nascimento de Jesus. É verdade que, desde a cristianização romana, ela é comemorada. Mas foi somente no século 19 que o Natal moldou-se no formato atual, com o pacote completo: pinheiro, papai Noel, troca de cartões, presentes sob a árvore e uma farta ceia.

Foi o casal real Victoria e Albert (tataravós de Elizabeth II) quem popularizou esse modelo de celebração. Do marido alemão, a rainha inglesa tomou emprestado o hábito de levar para dentro de casa um pinheiro e decorá-lo com enfeites e velas. No começo, trocavam-se lembranças, como bengalinhas doces, mas, com a atividade industrial em pleno vapor, bonecas, trenzinhos, soldados e afins passaram a ser distribuídos para as crianças. Também foi a realza que instituiu o hábito de enviar cartões, primeiro confeccionados artesanalmente, depois produzidos às centenas nas gráficas britânicas.

Outra inovação de Victoria e Albert foi adicionar ao Natal o significado familiar. Além de festa cristã, a celebração tornou-se um momento de unir parentes e amigos ao redor da mesa. A imagem arquitetônica da festa formou-se e se consolidou além do Hemisfério Norte.

Filmes, livros e, mais recentemente, redes sociais fazem referência à festividade à moda vitoriana. No Instagram, perfis natalinos publicam fotos e ilustrações de casas ricamente decoradas, repletas de presentes, com famílias bem vestidas e aquecidas, comendo a rica ceia, enquanto, lá fora, a neve cai sobre a cabeça dos coralistas. São muito frequentes os comentários nostálgicos: “Como eu adoraria ter nascido nessa época”, “Queria me transportar para o século 19”.

Essas pessoas que almejam uma máquina do tempo, porém, talvez desconheçam como

era viver na época da rainha Vitória. Provavelmente, boa parte delas dividiria quartos com outras 30, trabalharia 14 horas por dia para pagar o aluguel em favelas sem qualquer saneamento, morreria de cólera ou outras doenças infecciosas e, com muita sorte, seria recolhida no fim da vida em instituições que não passavam de depósitos de miseráveis.

A classe média praticamente não existia: ou se era extremamente rico, rico, pobre ou miserável. Vinte e cinco por cento da população da Inglaterra estava abaixo da linha da subsistência, o que, hoje, o Banco Mundial chama de pobreza absoluta. Na Bavária, de onde foi importada a tradição do pinheiro, 50% das crianças morriam antes dos 15 anos.

Na Inglaterra vitoriana das incríveis máquinas modernas, crianças, às vezes com 4 anos, já eram operárias, fabricando brinquedos aos quais não teriam acesso. Ou então se arriscavam limpando a chaminé das lareiras que aqueciam e davam aconchego às casas dos ricos. Globalmente, mulheres e trabalhadores não tinham direitos; na parte sul do mapa, povos eram subjugados e escravizados pelo colonizador europeu.

Hoje, o mundo está longe de parecer um cartão-postal vitoriano. Desigualdade, violência, guerras, aquecimento global... A lista de mazelas é longa. Porém, se não faz sentido condenar o passado — que, sem dúvidas, foi responsável pelas benesses de hoje —, menos ainda se deveria idealizar tempos que, para a maioria da humanidade, foram terríveis.

Que, neste Natal, cada um celebre do jeito que lhe agrade: à moda vitoriana, tropical ou simplesmente descansando. Mas, principalmente, que o mundo comece a enfrentar seus problemas, garantindo um futuro suficientemente bom, a ponto de ninguém desejar voltar no tempo.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e.VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigiga.com.br](mailto:associados@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalf@uaigiga.com.br](mailto:sucursalf@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimedia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimedia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Pfanalho - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Editora: Carmen Souza // [carmensouza.df@dabr.com.br](mailto:carmensouza.df@dabr.com.br)  
[opinioao.df@dabr.com.br](mailto:opinioao.df@dabr.com.br) || 3214-1157

## VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG

Agenciamento de Publicidade